A formação da zona sul de Poços de Caldas, Minas Gerais

The formation of the south zone of Poços de Caldas, Minas Gerais

Eduardo de Araujo da Silva
Mestrando em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGEO – UNIFAL-MG.
Bolsista da agência Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.
eduardosilva.geografia@gmail.com

Alexandre Carvalho de Andrade
Professor do IFSULDEMINAS/Campus Poços de Caldas e do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGEO – UNIFAL-MG
alexandre.andrade@ifsuldeminas.edu.br

Resumo
Poços de Caldas (MG) é uma cidade média localizada no Sul de Minas Gerais. Conhecida por suas belezas paisagísticas, a cidade é um ponto turístico reconhecido nacionalmente. Em seu espaço urbano, podem ser vistas diferenças significativas, tanto de construções, padrões urbanísticos e diferenças sociais, caso recorrente nas cidades inseridas na lógica capitalista. A partir da década de 1960, a cidade começa a crescer expressivamente, impulsionada pelas novas dinâmicas econômicas relacionadas à industrialização. Dessa forma, a cidade se organiza/reorganiza, criando novas áreas urbanas, como o caso da zona sul, que começa a ser predominantemente ocupada a partir da década de 1970. Na mesma década, empresas privadas instalaram unidades industriais na mesma região, induzindo a criação de infraestruturas. A zona sul apresenta índices socioeconômicos baixos para a população que ali reside, a homogeneidade social da zona sul e sua relativa descontinuidade com o restante do tecido urbano indicam segregação socioespacial.

Palavras–chave: Cidade média, Urbanização, Segregação socioespacial.

Abstract
Poços de Caldas (MG) is a medium-sized city located in the south of Minas Gerais. Well known for its scenic beauty, this city is a nationally recognised tourist spot. In its urban space, relevant differences can be perceived, such as its buildings, urbanistic patterns and social inequalities that are recurrent in the cities inserted in the capitalist logic. By the 1960s, the city began to grow significantly, driven by the new economic dynamics related to industrialisation. Therefore, the city is organised/reorganised by creating new urban areas, such as the south zone, which began to be highly occupied from the 1970s. In the same decade, private companies have installed industrial buildings in the same region, encouraging the creation of infrastructures. The south zone presents low socioeconomic indexes for the population that resides there, the social homogeneity of the south zone and its relative discontinuity with the rest of the urban area indicate socio-spatial segregation.

Keywords: Medium-sized City, Urbanization, Socio-spatial Segregation.

1. INTRODUÇÃO

Poços de Caldas é uma cidade média sul-mineira, localizada na divisa entre Minas Gerais e São Paulo. A cidade apresenta uma peculiaridade na sua formação: o planejamento espacial urbano elaborado para atender turistas nas décadas finais do século XIX.

O presente trabalho traz algumas considerações contidas na monografia "Segregação socioespacial em Poços de Caldas (MG)" (SILVA, 2018). Além disso, foram realizados estudos com o objetivo de evidenciar a gênese da zona sul de Poços de Caldas, sendo esta formada a partir das ações dos agentes públicos e privados. Neste trabalho também é discutida a ocupação social dessa região e os possíveis problemas de segregação socioespacial.

2. METODOLOGIA

Para o embasamento da pesquisa, foram realizadas revisões bibliográficas acerca das temáticas: segregação (essa podendo ser adjetivada como espacial, residencial ou socioespacial), assim como outros processos espaciais que modificam a dinâmica de um espaço urbano.

Para rebuscar o histórico de expansão urbana e a (re)produção do espaço urbano da cidade, foram utilizados documentos oficiais, livros, artigos e dissertações sobre Poços de Caldas, além da pesquisa documental em jornais locais.

Para evidenciar as diferenciações de renda domiciliar, valor venal do solo urbano e a verificação das implantações de habitação social, foram utilizados mapas produzidos pela Prefeitura Municipal de Poços de Caldas. Também foram utilizados dois mapas previamente produzidos pelo primeiro autor, este tendo como objetivo evidenciar a expansão urbana da cidade de Poços de Caldas e desigualdade de rendimentos por regiões (SILVA, 2018).

2.1. Caracterização da área de estudo

Poços de Caldas é uma cidade média com relevância histórica e turística no sul de Minas Gerais. A história do município como um todo se iniciou em seis de novembro de 1872, data que marca a doação das terras para a criação do povoado inicial. Inicialmente nomeado Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas, o povoado teve um crescimento rápido, até que em 1879 se torna uma freguesia (MEGALE, 1990).

Conforme Megale (1990), a localização da atual Poços de Caldas foi procurada durante várias décadas por visitantes. Desde a primeira metade do século XIX já havia a procura pelas fontes sulfurosas da região, até que em 1865, o Governo de Minas Gerais enviou técnicos para analisar o local, para que posteriormente pudesse ser fundado um povoado ali. O primeiro arranjo espacial foi produzido entre os anos de 1872 (data da doação das terras) e 1886.

De acordo com Andrade (2005), esse arranjo espacial inicial hoje é o centro da cidade, local onde se encontram grande parte das áreas de visitação para turistas, as edificações e os monumentos históricos e as praças arborizadas, além de variada infraestrutura de comércio e serviços especializados.

O município como um todo apresenta elevados índices socioeconômicos para a média de seus moradores, como o IDHM, que, com índice de 0,779, está entre os mais elevados do estado e do país (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013). Seu crescimento populacional foi bem expressivo a partir dos meados do século XX, passando de 25.237 habitantes em 1950, para 88.354 em 1980, e 152.435 moradores em 2010, sendo a população majoritariamente urbana (IBGE: Censos Demográficos). Estima-se que em 2018, a população do município seja de 166.111 pessoas (IBGE, 2018).

Tabela 1 - Evolução Demográfica de Poços de Caldas, (1920-2010).

Ano	**População**			**Crescimentos demográfico (%)**	**Taxa de urbanização (%)**
	Urbana	Rural	Total		
1920	-	-	14.587	-	-
1940	13.751	6.121	19.872	36,23	69,20
1950	-	-	25.237	26,99	-
1960	32.291	6.552	38.843	53,91	83,13
1970	52.711	5.803	58.514	50,64	90,08
1980	81.448	5.535	86.983	48,65	93,64
1996	117.094	4.737	121.831	40,06	96,11
2000	130.826	4.801	135.627	11,32	96,46
2010	148.722	3.713	152.435	12,39	97,56

Fonte: IBGE (2010). Dados organizados por Oliveira (2012).

A diversificação das atividades econômicas, após a década de 1960, trouxe benefícios significativos para o desenvolvimento econômico e urbano da cidade (OLIVEIRA, 2012), porém o expressivo crescimento populacional derivado das novas dinâmicas socioeconômicas afetou a qualidade de vida dos moradores (ANDRADE; OLIVEIRA, 2013).

Apesar de a cidade apresentar elevados índices socioeconômicos para a média de seus habitantes, ao analisar os dados separadamente das regiões da cidade, pode-se observar certa heterogeneidade entre elas, onde os índices decaem no extremo sul e extremo leste do espaço urbano.

Sobre o processo de expansão urbana da cidade, Oliveira (2014, p. 105) comenta que:

> Como em qualquer cidade capitalista, o processo de expansão urbana ocorreu de forma segregada no espaço. A exclusão social e territorial se manifesta pela formação de bairros com infraestruturas e serviços urbanos deficitários, ocupados por famílias carentes, incapazes de competir no mercado imobiliário pelos melhores lotes. A dispersão ou concentração de certas atividades no espaço urbano, como a indústria, o comércio e os serviços, também refletem a lógica do mercado imobiliário. Deste modo, ao longo de sua evolução, a cidade diferenciou-se internamente pelas formas de apropriação do território.

Andrade (2005) indica que as zonas leste e sul são as localizações que receberam grande parte do expressivo acréscimo populacional derivados das novas dinâmicas econômicas após 1960. Segundo o referido autor, a expansão urbana da população "recente" ocorreu pelas direções sul e leste, onde, por vezes, não atenderam de imediato os padrões urbanísticos.

Sobre as zonas leste e sul de Poços de Caldas, Oliveira (2014, p. 106) indica que:

> Nas periferias formadas pelas zonas sul e leste, o valor venal do solo é inferior, e a ocupação vem sendo realizada por indivíduos de renda menor. Nestas áreas, a exclusão social e territorial é reforçada pelo "isolamento relativo" em relação ao núcleo urbano compacto (zona sul) e pelas restrições impostas à ocupação pela topografia mais acidentada (zona leste), consolidando a segregação espacial durante o processo de produção da cidade.

Na Figura 1 é evidenciado que, a partir de 1970, a área urbana de Poços de Caldas aumentou expressivamente, surgindo as regiões mais afastadas do centro: a zona sul e zona leste. Também é notável o adensamento da zona oeste.

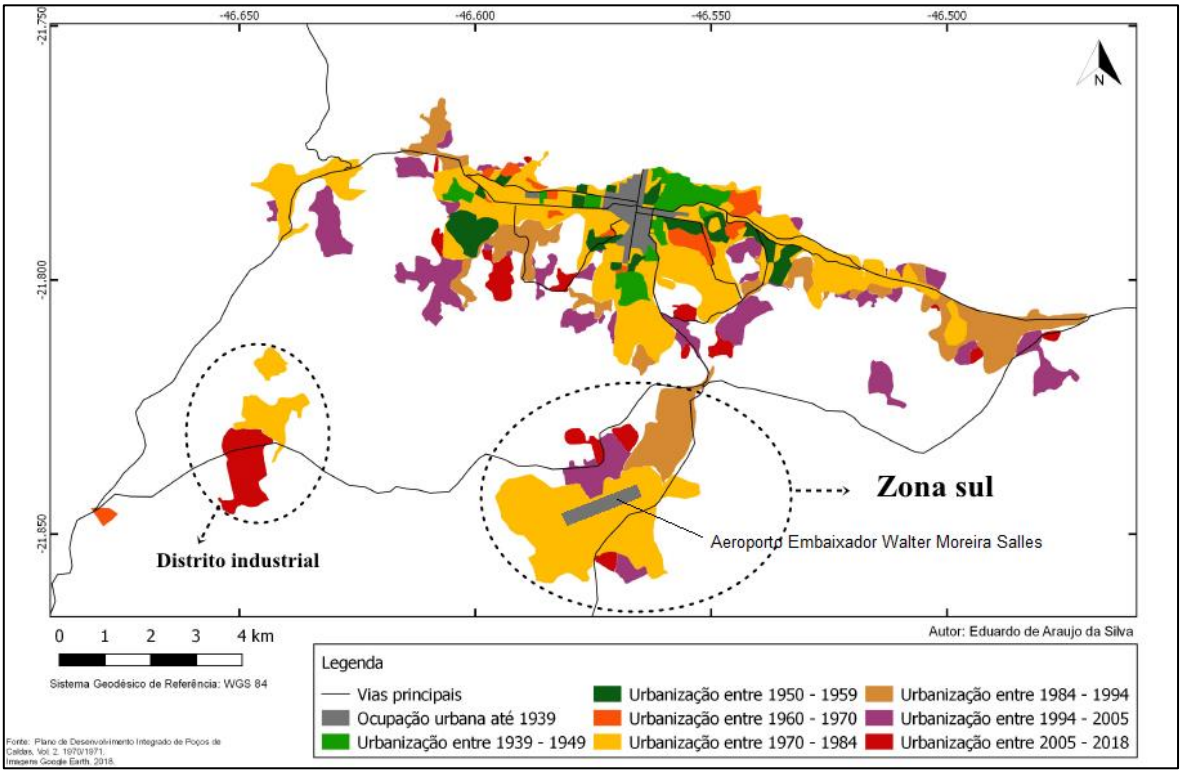

Figura 1 – Mapa de expansão urbana (1939-2018).
Fonte: Silva e Andrade (2018).

Os loteamentos mais antigos correspondem ao centro da cidade e ao bairro Vila Cruz, seguidos da região pericentral e alguns bairros da zona oeste (Bairro João Pinheiro e Vila Togni). O distrito industrial do município está localizado ao sudoeste do município (Figura 1).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito "segregação" é utilizado de diferentes formas, como: social, residencial, urbana, espacial, étnica e socioespacial. É um conceito fundamental para se entender como ocorre a apartação e desigualdade dos grupos sociais sobre um dado território, além de se entender outros processos espaciais relacionados a ele.

O conceito segregação foi criado por Robert Ezra Park, em 1916, e se desenvolve na Escola de Chicago, tendo a contribuição de Ernest Burgess em 1925 e posteriormente por Roderick Duncan Mckenzie em 1926 (CORRÊA, 1989; SPOSITO, 2013). Esses teóricos entendiam a cidade como uma forma de comunidade sujeita à luta pela sobrevivência. A espacialidade desse objeto de estudo é manifestada em áreas onde grupos sociais de relativa homogeneidade ocupam espaços, viabilizando sua reprodução social e, neste contexto, o espaço condiciona formas de existência (CORRÊA, 2013).

Sposito (2013) apresenta seis pontos que caracterizam a multidimensionalidade do conceito de segregação socioespacial: 1) "nem todas as formas de diferenciação e desigualdade são, necessariamente, formas de segregação" (p. 64); 2) há "múltiplas formas de adjetivá-la" (p. 65); 3) "a segregação é sempre de natureza espacial" (p. 66); 4) "ela é, na essência, um processo" (p. 66); 5) "a segregação se estabelece, sempre, como uma mescla de condicionantes e expressões objetivas e subjetivas" (p. 66) e; 6) "a segregação vincula-se aos sujeitos sociais envolvidos no processo – os que segregam e os que são segregados" (p. 67).

De acordo com Marques (2004), a segregação é um processo que separa e concentra grupos sociais e, consequentemente, produz e reproduz as desigualdades sociais sobre e no espaço. O referido autor cita três sentidos de segregação: o primeiro considera segregação como apartação e isolamento total das áreas, essa sendo feita por barreiras físicas; o segundo sentido considera segregação como desigualdade de acessos, dessa noção há uma vasta literatura que se enfocou nos estudos das desigualdades de acesso a políticas públicas e condições de vida em geral; e o terceiro sentido significa a separação dos grupos sociais em áreas, sendo áreas com homogeneidade interna e heterogeneidade externa com as demais áreas. Esse último sentido da segregação apresenta uma longa tradição, especialmente dentre os autores de língua inglesa.

Dentre os diferentes sentidos apresentados por Marques (2004), esta pesquisa não trabalha o primeiro, pois não existe o isolamento total e físico de nenhuma região urbana de Poços de

Caldas. Todavia, é nítido o isolamento total dos condomínios fechados espalhados pela cidade, em especial, na zona oeste.

Corrêa (1989), Villaça (1998), Carlos (2013), Souza (2013) e Sposito (2013) consideram que o conceito segregação seja aplicável nos casos brasileiros. Cada autor contribui sobre a temática, geralmente utilizando de abordagens e métodos diferenciados, mas há um relativo consentimento entre os autores: a segregação ocorre com maior frequência e magnitude nas metrópoles nacionais. Souza (2013) afirma que em toda sociedade heterônoma haverá algum grau de segregação, como expressão espacial da desigualdade e assimetria sociais, seja ela entre classes ou casualmente entre etnias. A escala pode estar por vezes difícil de ser observada, mas isso não significa que exista uma completa e absoluta ausência de segregação.

Poços de Caldas apresenta segregação residencial da população de menores rendimentos em setores afastados da cidade, como na zona sul (SILVA; ANDRADE, 2018), porém se faz necessário avaliar como se deu a gênese da região e quais os agentes sociais que contribuíram para a sua formação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. A produção do espaço da zona sul de Poços de Caldas

A primeira instalação de equipamento urbano ocorrida na atual zona sul foi o aeroporto Embaixador Walter Moreira Salles, em 1938. Na década de 1930, Poços de Caldas foi um dos locais escolhidos para a instalação de um aeroporto e, em 1936, um tenente coronel sob as ordens do governo federal escolheu o local. Anos mais tarde, durante o mandato do prefeito Joaquim Justino Ribeiro (1939-1945), foi construída uma estrada para melhorar o acesso ao aeroporto (MAIOCHI, 2006).

A partir da década de 60, Poços de Caldas passa por novas dinâmicas econômicas. Oliveira (2012) comenta que durante os anos de 1965 a 1997 empresas de médio e grande porte se instalaram na cidade, fortalecendo a economia local. O autor complementa ao dizer que foi dentro desse período que a cidade teve seu maior acréscimo populacional, com significativa urbanização, e elevadas taxas de expansão da área urbana.

A primeira indústria de capital internacional a atuar em Poços de Caldas foi a Alcominas (incorporação da Companhia Geral de Minas pelo grupo Alcoa Aluminium S/A) em 1965, que instalou uma unidade industrial de metalurgia no ano de 1970 (OLIVEIRA, 2012). Essa instalação foi realizada no extremo sul da cidade, fator importante para o desenvolvimento urbano da zona sul. Outras empresas internacionais se instalaram nessa área, como a Termocanadá em 1975. A unidade

física da empresa foi incorporada ao grupo Phelps Dodge Internacional Corporation em 2001 (OLIVEIRA, 2014b).

No ano de 1970, foi aprovado pelo prefeito Haroldo Genofre Junqueira o arruamento e loteamento do Bairro Jardim Kennedy, zona sul (Figura 2). Entre as seguintes restrições deveriam ser seguidas as observações do ministério da Aeronáutica, pois o bairro se encontra defronte ao aeroporto municipal (POÇOS DE CALDAS, 1970).

Figura 2 – Bairro Jardim Kennedy, Poços de Caldas (2019).
Fonte: Arquivo pessoal.

A figura 2 mostra uma rua do bairro Jardim Kennedy. Este bairro apresentou problemas de infraestrutura e saneamento básico (abastecimento de água ineficaz e falta de rede de esgoto) até meados da década de 1980 (BERTOZZI, 1984). Uma parte do bairro foi assentada em áreas alagáveis, situação esta que traz uma série de problemas para seus moradores. Posteriormente, foram criados decretos municipais com a finalidade de desapropriar as glebas do bairro localizadas nas áreas com risco de inundação, como os decretos: n° 9.547, 9.604, 9.654, 9.708, 9.769, 9.832, 9.984, 10.095, 10.096 e 11.817 (POÇOS DE CALDAS, 2018).

Na década de 1970 a cidade foi incluída no Programa Estadual de Cidades-Dique. O Plano participativo do governo de Minas Gerais teve como objetivo solucionar problemas sociais dos municípios mineiros junto aos membros da sociedade civil. A Fundação João Pinheiro e a SUPAM prestaram suporte técnico para as prefeituras das cidades incluídas no Programa. A comissão de Poços de Caldas promoveu palestras com a comunidade local, a fim de promover a participação dos moradores do município (GAZETA DO SUL DE MINAS, 1981).

O Conjunto Habitacional Eng. Pedro Affonso Junqueira foi um dos maiores projetos de habitação social da cidade. Gestores locais, junto à Companhia de Habitação de Minas Gerais (Cohab/MG), definiram a implantação das casas populares na zona sul. Em 1981, 1.553 moradias foram entregues, beneficiando inicialmente 7.800 pessoas (MAIOCHI, 2007). Antes de sua inauguração em 1981, o local era conhecido como Jardim Esperança e já havia ali ocupações para

moradias (GAZETA DO SUL DE MINAS, 1981; FERREIRA, 2016), porém não há registros significativos da ocupação na zona sul durante as décadas de 1960/70. A expansão urbana do Conjunto Habitacional, entre os anos de 1970 a 2019, pode ser conferida na Figura 3.

Figura 3 – Evolução urbana do Conjunto Habitacional de Poços de Caldas (1970 a 2019).
Fonte: Ferreira (2016); Google Earth (2019). Adaptado pelo próprio autor.

A Figura 3 revela quatro imagens do conjunto habitacional Eng. Pedro Affonso Junqueira: a primeira imagem é referente ao loteamento do bairro na década de 1970; a segunda imagem é de 1981, onde as 1.553 moradias já estavam construídas e prontas para serem entregues; a terceira imagem é da década de 1990, onde é possível observar certo adensamento do bairro com a diferenciação das casas, que inicialmente eram do mesmo padrão; e a quarta imagem foi retirada do Google Earth Pro (imagem original *DigitalGlobe* 2019), onde evidencia um expressivo adensamento do bairro, além do aparecimento de outros em seu entorno.

Outros programas de habitação popular foram implantados na zona sul. O Conj. Eng. Pedro Affonso Junqueira, Parque São Sebastião I e II, e Jardim Esperança I e II somam o total de 3.898 lotes, conforme demonstrado na Tabela 2. Os demais projetos de habitação ocorreram nas outras zonas da cidade como o Projeto União I e II, Maria Imaculada e Nova Aurora.

Tabela 2 – Loteamentos de habitação popular - Poços de Caldas (MG).

Loteamento	Implantação	Número de lotes
Conj. Eng. Pedro Affonso Junqueira	Durante a déc. 70	1553
Projeto União I e II	1986	60
Maria Imaculada	1991	330
Nova Aurora	1991	242
Jardim Esperança I e II	1992	1455
Parque São Sebastião I e II	1990	890

Fonte: Poços de Caldas (2006). Dados organizados pelo autor.

Conforme exposto na figura 4, zona sul é a região com mais áreas de habitações sociais em Poços de Caldas. Na mesma figura pode-se observar a descontinuidade do tecido urbano entre a zona sul com as demais áreas da cidade, revelando uma característica da segregação socioespacial. Outros setores da cidade também apresentam descontinuidade no tecido urbano, como as áreas mais afastadas da zona leste e os residenciais Campo da Cachoeira e Joias Vale do Sol. Estes residenciais podem ser entendidos como áreas de autossegregação das classes de alta renda (CORRÊA, 2013).

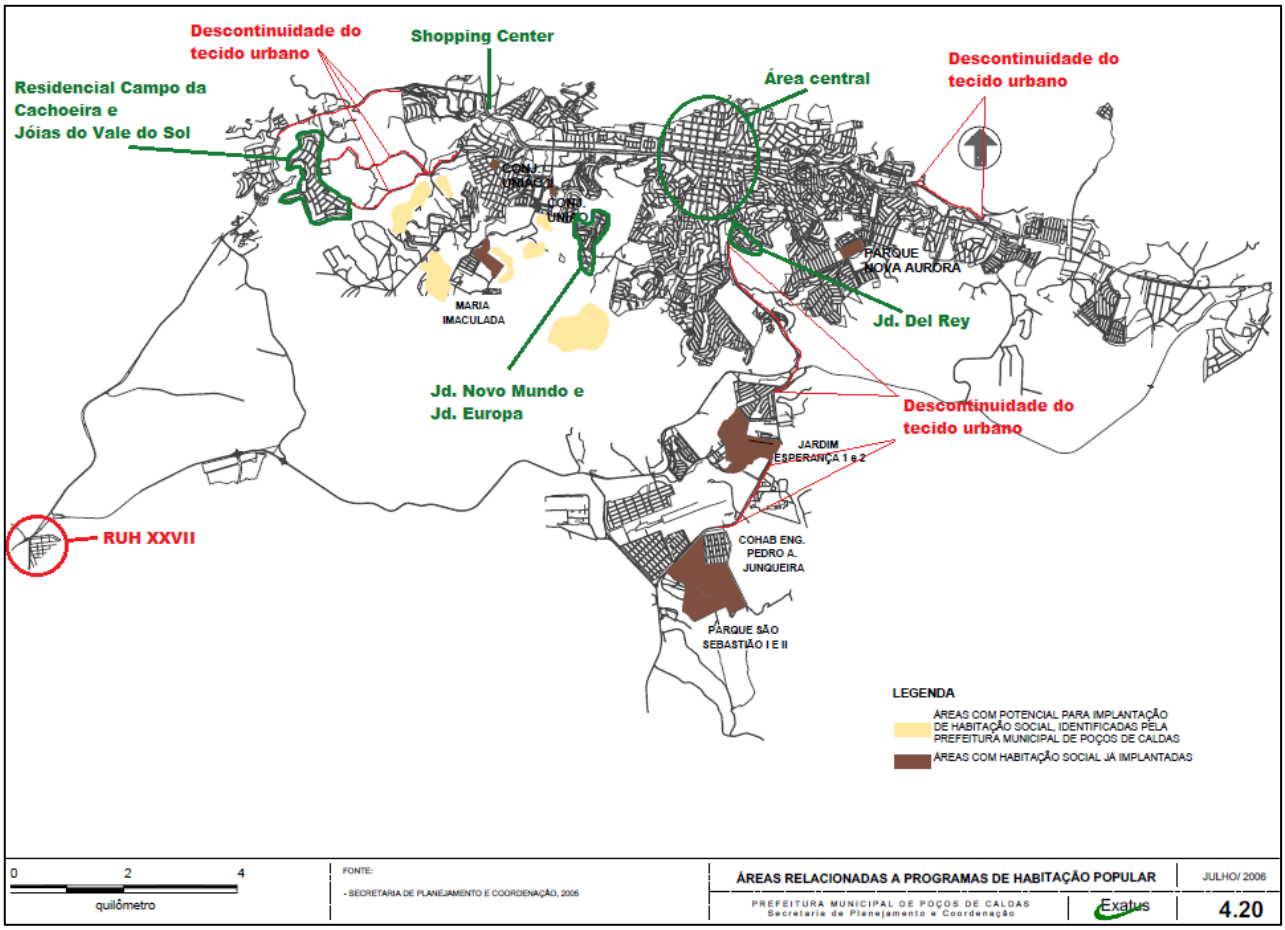

Figura 4 – Mapa das áreas relacionadas a programas de Habitação Popular (2006).
Fonte: Prefeitura Municipal de Poços de Caldas (2006). Adaptado pelo autor (2018).

De acordo com Machado e Ferreira (2016), com o decorrer das décadas a zona sul criou certa "independência" da zona central, pois foram implantados na região equipamentos públicos de educação, saúde e lazer. Além disso, houve investimentos do setor privado nos setores comerciais e de prestação de serviços. Assim, percebe-se um subcentro em processo de consolidação, em especial na Avenida Eduardo Marras, no Conjunto Habitacional.

No diagnóstico preliminar do plano diretor (Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, 2006) é indicado que há segregação espacial da população por rendas, sendo as populações com menor poder aquisitivo aquelas que se encontram nas regiões sul e leste da cidade. Na análise é apontado que na zona sul os efeitos da segregação são mais intensos, tanto pelas menores oportunidades profissionais, quanto pela relativa separação com o restante do tecido urbano da cidade.

4.2. Índices socioeconômicos da zona sul

Em Poços de Caldas é adotado o parcelamento urbano chamado de Regiões Urbanas Homogêneas (RUHs). Este parcelamento propõe organizar as ações do poder público, no intuito de reduzir as desigualdades em termos de qualidades das habitações e serviços públicos; apropriar, recuperar e tratar áreas urbanizadas; promover articulações dos segmentos sociais; reforçar a estrutura interna das RUHs; e democratizar implantações de categorias de uso, dessa forma controlando atividades potencialmente nocivas aos moradores (POÇOS DE CALDAS, 2006). Dentro da proposta de parcelamento "RUH", a zona sul pode ser considerada pelas RUH XII e RUHXIII (Figura 5).

Pode-se conferir, na figura 5, que o rendimento nominal médio mensal, das pessoas com 10 ou mais anos de idade, da zona sul, apresenta a menor escala (XII e XIII). O mesmo ocorre para as RUHs da zona leste (XVII, XVII, XIX, XXII, XXIII, XXIV, XXV e XXVI), e para alguns setores da zona oeste (II, III, IV e XXVII). Esta situação incide em apenas uma RUH, localizada na zona central (XI, Bairro São José), cuja localização possui moradores com renda domiciliar de um a três salários mínimos.

Sendo os espaços urbanos de uma cidade diferenciados por meio dos valores de suas porções, que são refletidos em seus potenciais de geração de lucro e/ou pelas melhores condições de moradia, podem-se verificar, por meio da figura 6, as variações nos valores dos lotes na cidade de Poços de Caldas.

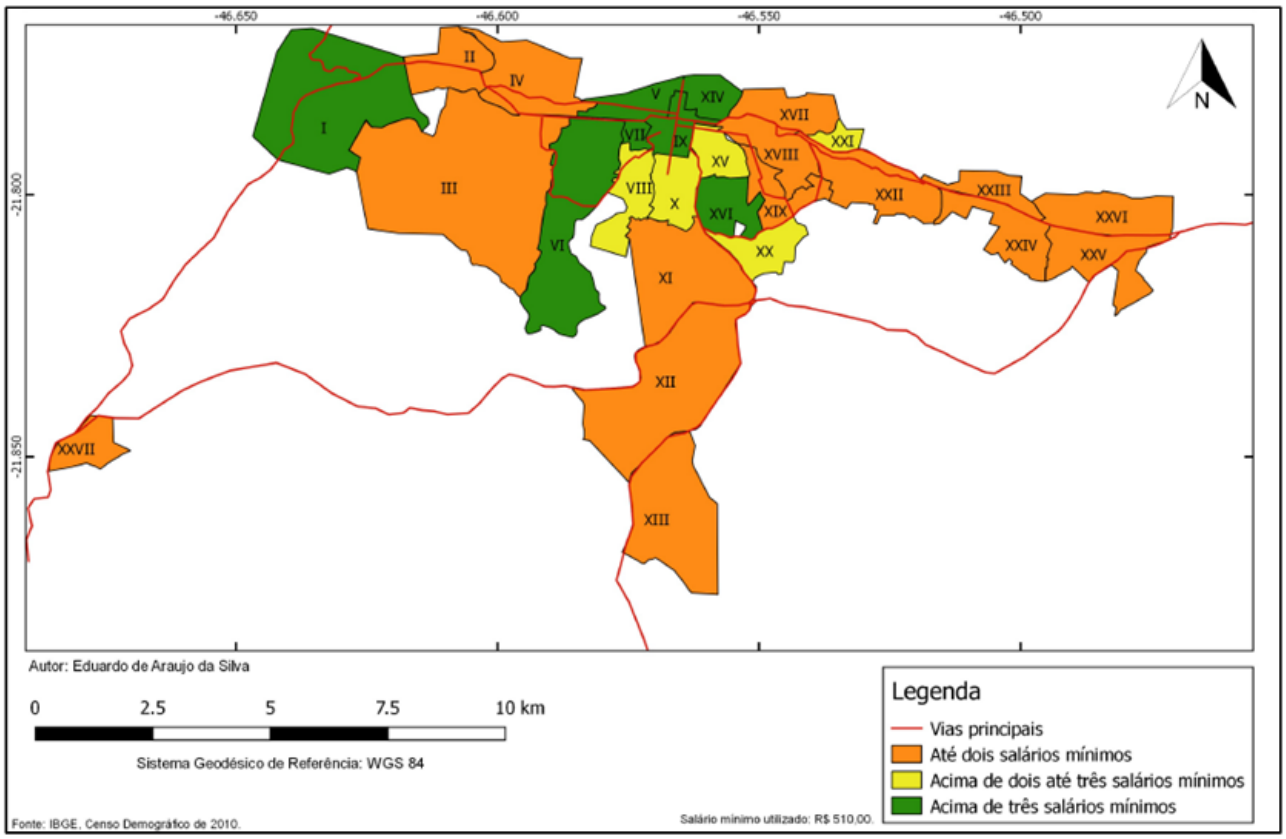

Figura 5 – Mapa das Regiões Urbanas Homogêneas de Poços de Caldas: Variável - Valor do Rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, em 2010.
Fonte: IBGE – Censo demográfico 2010. Mapa produzido pelo autor.

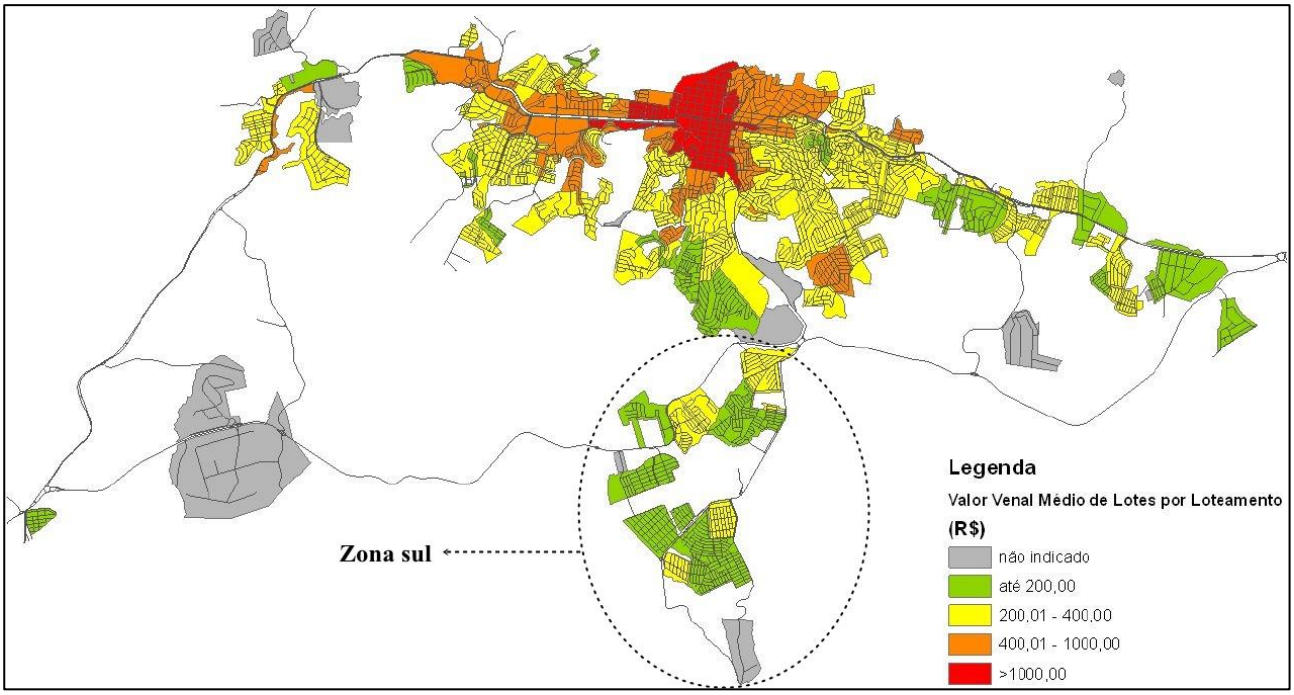

Figura 6 – Mapa de Valor Médio de Lotes (Reais/Metro Quadrado), em Poços de Caldas (2016).
Fonte: Prefeitura de Poços de Caldas 2016.

Em Poços de Caldas, o centro é o local mais valorizado da cidade. Atualmente, a função dessa região está principalmente voltada para atividades do setor terciário, notadamente o comércio e serviços, além do turismo. Os bairros pericentrais e grande parte da zona oeste têm valores venais relativamente mais altos se comparados com os valores venais das regiões leste e sul (FIGURA 5).

Villaça (1998) afirma que não é apenas o valor do solo urbano que determina a apartação social sobre a cidade, porém este fator deve ser considerado durante análises socioespaciais. Desse modo, ao analisar o valor venal médio de lotes por loteamento de Poços de Caldas, é possível inferir que as regiões com os menores valores são aquelas povoadas pela população de menores rendimentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço urbano capitalista é constantemente organizado e reorganizado pelos agentes sociais. A incorporação de novas áreas e a relocação de conteúdos sociais são ações que o Estado pode realizar, promovendo a organização/reorganização espacial de uma cidade (CORRÊA, 1989).

Em Poços de Caldas, observa-se que o Estado inicialmente promoveu a produção do espaço da região sul na década de 1930, com a implantação do aeroporto Embaixador Walter Moreira Salles. Décadas depois, foram aprovados o loteamento e arruamento no bairro Jardim Kennedy e no Conjunto Habitacional, destinados aos públicos de menores rendimentos. Com o decorrer dos anos, equipamentos urbanos foram implantados na zona sul, como escolas, hospital, unidades de serviços sociais, dentre outras.

Os agentes sociais capitalistas também produziram o espaço da zona sul, inicialmente na década de 1970. O grupo Alcominas (Alcoa Aluminium S/A) e a Termocanadá (atual Phelps Dodge Internacional Corporation) instalaram unidades industriais, que consequentemente promoveram fluxos diferenciados para a região. Houve instalações de outras unidades industriais de menores portes, além da formação de um subcentro com certa variedade de comércios e serviços.

A zona sul foi uma região que ficou segregada do restante da cidade, tanto espacialmente quanto socialmente. As estratégias do poder público para urbanizar a região funcionaram após a década de 1980, gerando fluxos populacionais relativamente expressivos no local. Contudo, em alguns locais a população da zona sul sofreu com problemas relacionados à infraestrutura, como esgoto a céu aberto, falta de asfaltamento das ruas, ausência de áreas de lazer, dentre outros. Com o passar dos anos, foram melhoradas as ofertas de serviços urbanos para a região e, desse modo, foram sendo sanadas progressivamente algumas necessidades da população.

A falta de oportunidades de modo geral é outro problema enfrentado pela população da zona sul, já que a maioria das ofertas de emprego, atividades culturais e os serviços especializados

permanecem na área central. A distância da região para o restante do tecido urbano é um dos fatores que segrega a população.

Muito ainda pode ser discutido sobre a segregação socioespacial nos contextos brasileiros, contudo, o trabalho aqui apresentado teve como objetivo analisar tal processo espacial numa cidade média, relacionando seu histórico de expansão urbana, apontando como o Estado acabou promovendo diretamente e/ou indiretamente a segregação socioespacial.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. **Paisagem e Qualidade de Vida em Localidades Turísticas: O Caso de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil.** 2005. 202 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2005.

ANDRADE, A. C.; OLIVEIRA, T. A. O crescimento populacional em um centro receptor de turistas e a percepção de seus moradores: a situação de Poços de Caldas (MG). **Caderno de Geografia,** Belo Horizonte, v. 23, n. 40, p. 48-66, 2013.

ASSOCIADOS, Consultec Consultoria. **Plano de desenvolvimento integrado (1970/1971)**. Poços de Caldas, Vol. 2. 1971.

ATLAS BRASIL. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2013**. Disponível em: < http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em: 1 jul. 2018.

BERTOZZI, I. R. S. Jardim Kennedy ou Purgatório?. **Jornal da Mantiqueira**. Poços de Caldas, 11 ago. 1984. Cartas à redação, p. 5.

CARLOS, A. F. A. A prática espacial urbana como segregação e o "direito à cidade" como horizonte utópico. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L; PINTAUDI, S. M. (Orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 95-110.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1989. 94p.

_____. Segregação residencial: classes sociais e espaço urbano. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L; PINTAUDI, S. M. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 39-59.

GAZETA DO SUL DE MINAS. Casas Populares: "um sonho que se transformou em realidade". **Gazeta do Sul de Minas**, Poços de Caldas, 23 ago. 1981. p. 2.

FERREIRA, A. P. **Conjunto Habitacional de Poços de Caldas (MG): história em imagens**. 2016. 57 slides. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/AnaPaulaFerreira94/conjunto-habitacional-de-poos-de-caldas-mg-histria-em-imagens>. Acesso em: 10 jan. 2019.

GOOGLE. **Google Earth.** Version 7.3. 2018. Disponível em: < https://www.google.com/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 10 jan. 2019.

IBGE. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <http://www. ibge. gov. br>. Acesso em: 1 de ago. 2018.

MACHADO, G. R.; FERREIRA, A. E. M. Zona sul de Poços de Caldas/MG: Crescimento Populacional, Expansão Urbana e Adensamento de Construções. In: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFSULDE MINAS, 9., Machado. **Anais...** Machado. 2016. p. 1-4.

MAIOCHI, D. Aeroporto Embaixador Walter Moreira Salles Pelos céus de Poços. **Mantiqueira**, Poços de Caldas, 16 jul. 2006. Geral. p. 4.

_____. O bairro que nasceu do sonho da casa própria. **Mantiqueira**, Poços de Caldas, 19 ago. 2007. Edição Especial COHAB. p. 7.

MARQUES, E. Elementos conceituais da segregação, da pobreza urbana e da ação do Estado. In: MARQUES, E.; TORRES, H. (Orgs.). **São Paulo:** Segregação, pobreza e desigualdades sociais. São Paulo: SENAC, 2004. p. 19-56.

MEGALE, N. B. **Memórias históricas de Poços de Caldas.** Poços de Caldas: Sulminas, 1990. 235p.

OLIVEIRA, E. M. **Dinâmica locacional das indústrias e a produção do espaço urbano em Poços de Caldas (MG).** 2012. 177 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2012.
_____. Produção do espaço urbano em Poços de Caldas (MG). **Caminhos de Geografia,** Uberlândia, v. 15, n. 50, p. 100-113, 2014.

_____. Dinâmica locacional intraurbana das indústrias em Poços de Caldas (MG). **Caderno Prudentino de Geografia,** Presidente Prudente, v. 1, n. 36, p. 39-59, 2014b.

POÇOS DE CALDAS, Prefeitura Municipal de. **Portaria n° 1.344, de 13 out. 1970.** Portaria aprovando o arruamento e loteamento do bairro Jardim Kennedy. Disponível em: <http://pocosdecaldas.mg.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2019.

_____. **Áreas relacionadas aos programas de habitação popular**. Poços de Caldas: Exatus, 2006. 1 mapa. Escala 1:100.000.

_____. **Revisão do Plano Diretor do Município de Poços de Caldas–diagnóstico**. Poços de Caldas: Exatus, 2006.

_____. **Revisão Do Plano Diretor:** "Uma visão do futuro". 3 mai. 2016. 37 slides.

_____. **Legislação municipal**. Disponível em: <http://pocosdecaldas.mg.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2018.

SILVA, E. A. **Segregação socioespacial em Poços de Caldas (MG)**. 2018. 70 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Poços de Caldas, 2018.

SILVA, E. A.; ANDRADE, A. C. A. Segregação residencial na cidade média: o caso em Poços de Caldas (MG). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA E GESTÃO TERRITORIAL, 1., 2018, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2019. p. 1742-1759.

SOUZA, M. L. Semântica urbana e segregação: disputa simbólica e embates políticos na cidade "empresarialista". In: _____. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 127-146.

SPOSITO, M. E. B. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: _____. (Org.). **A cidade contemporânea:** segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013. p. 61-93.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1998. 373p.

Trabalho recebido em 11/07/2019
Trabalho aceito em 13/07/19